

A guerra total dos malufistas

Haroldo Hollanda

A decisão tomada ontem pelo Diretório Nacional do PDS, fechando questão sobre a fidelidade partidária, não abalou convicções no seio da Frente Liberal e de todos quantos no partido oficial manifestam o propósito de apoiar a candidatura Tancredo Neves. Há entre muitos políticos "malufistas" principalmente no seio daqueles mais aguerridos, um entusiasmo novo, o qual dificilmente será capaz, no entanto, de alterar o quadro político em desdobramento. O gesto político praticado ontem pelo deputado Paulo Maluf e pelos seus correligionários no Diretório Nacional do PDS teve o sentido de evitar a debandada precipitada que ameaçava fazer ruir da noite para o dia as suas forças finais. Recorde-se que antes da idéia da convocação do Diretório Nacional do PDS não eram poucos os parlamentares íntimos do candidato, como o deputado João Carlos De Carli, que abertamente no Congresso chegaram a pregar a necessidade do deputado Paulo Maluf renunciar as suas pretensões como candidato, em virtude da inviabilidade política com a qual ele se apresentava diante dos olhos do eleitorado mais fiel e ele.

A convocação do Diretório Nacional do PDS, o fechamento da questão sobre a fidelidade partidária e até a ameaça de expulsão dos rebeldes são gestos desesperados que o candidato e seu staff político tiveram que recorrer para reagrupar suas tropas e reanimá-las com o sopro de uma nova esperança. Naturalmente, o deputado Paulo Maluf tenciona dar continuidade a sua carreira política após a data de 15 de janeiro de 85 e acha que precisa preservar a sua liderança, fazendo com que permaneça aglutinado em torno do seu nome um número expressivo de deputados e senadores. O que se discute é se a estratégia estabelecida no momento pelo candidato seria a mais adequada, uma vez que a política a que ele recorre é a da imposição. Os dissidentes ou se rendem as suas pressões ou serão por ele aniquilados. O senador potiguar Carlos Alberto, do PDS, encontrando-se no plenário do Senado ontem com o senador Aderbal Jurema, da Frente Liberal do PDS, dava o tom da disposição de que se acham animados os malufistas, informando: "Agora vai ser a política do cacete"... Sem perder a fleugma, o velho senador Aderbal Jurema respondeu-lhe: "Quero ver toda essa sua coragem no dia 16 de janeiro, quando você vier me pedir para interferir a seu favor junto ao Tancredo"... Esse diálogo revela como está se aquecendo o clima político, nestes dias trepidantes que estamos atravessando. O senador Aderbal Jurema, presidente do PDS pernambucano, ameaçado de intervenção em seu Estado pelos grupos malufistas, adverte desde já que não entregará sem luta o partido em Pernambuco. "Para entrarem no PDS eles precisarão vir munidos de mandado de segurança". Neste contexto dramático, de traumas políticos sucessivos entre companheiros de véspera de partido, será muito difícil senão impossível recompor mais tarde a precária unidade do PDS, especialmente depois de todo o episódio político da sucessão presidencial. Já existem senadores como o sr. Nelson Carneiro que manifestam temores quanto ao tumulto que poderá caracterizar a reunião do Colégio Eleitoral, a 15 de janeiro de 85, se por exemplo, a Mesa do Senado, no início das suas atividades, resolver contar à parte os votos dos dissidentes do PDS favoráveis a Tancredo. Manifesta-se o receio de que em face de possíveis tumultos internos registrados a reunião do Colégio Eleitoral não possa se desenvolver normalmente até o seu final, sendo obrigado os dirigentes da sua Mesa Diretora a interromper os trabalhos, atirando-se o país numa crise política de graves dimensões e de desfecho desconhecido. O bom-senso recomendaria nesta hora que o espírito de transigência predominasse sobre os políticos de todas as tendências, uma vez que nos encontramos ainda em período delicado de transição política. A não ser que haja uma rápida solução dessas questões pendentes por parte da Justiça, dirimindo de vez o problema da fidelidade partidária, a reunião do Colégio Eleitoral poderá se desenvolver em clima de verdadeira guerra, de total instabilidade política.